

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Você está comigo?

Pelo Presidente **Carl B. Cook**

Primeiro Conselheiro na Presidência da Área África Sudeste

Eu era jovem e inexperiente quando fui chamado para ser Bispo. Eu nunca tinha assistido a uma reunião do Conselho de ala ou uma reunião de Comitê Executivo do Sacerdócio. A minha família vivia apenas nove meses na ala. Havia muitos sacerdotes capazes e experientes na ala. Eu servia como um Conselheiro do quórum de mestres.

Depois que eu fui apoiado como Bispo, me encontrei com o quórum de mestres uma última vez. Um dos jovens disse, “minha mãe diz que você é muito jovem para ser o Bispo”. Eu não podia ter acordado mais! Senti-me jovem, mas eu também sabia que o senhor havia me chamado. Eu expliquei para o jovem que, embora sentia-me inadequado, eu planejava fazer o meu melhor e exercer a fé que o Senhor me ajudasse a cumprir o meu chamado.

Naquela mesma noite recebi vários telefonemas dos sumo sacerdotes da ala que eram moradores da área a muito tempo. Eles sabiam que eu tenha sido criado numa comunidade vizinha que muitas vezes estava em desacordo com a deles. Eles amorosamente anularam qualquer preconceito sobre o meu passado e expressaram sua confiança em mim como um chamado pelo senhor. Eles se comprometeram a sustentar-me e apoiar-me. Isso foi uma grande benção na minha vida. Sentir o amor e apoio deles me deu coragem, e fui em frente em meu chamado com mais fé.

Aceitar líderes escolhidos por Deus

Quando Eliseu foi chamado para suceder o profeta Elias, alguns “cinquenta homens... pararam defronte deles, de longe” observando e esperando para ver o que iria acontecer (2 Reis 2:7). Talvez não queriam apoiar o profeta novo até que ele se prova-se. Eliseu eventualmente realizou muitos milagres, incluindo a separação das

águas do rio Jordão. Multidões de pessoas o seguiram. Sem dúvida, todos os que eventualmente seguiram Eliseu foram abençoados, incluindo aqueles que primeiro observavam e esperavam. Mas imagine o aumento das bênçãos que foram dadas àqueles que exerceram fé e imediatamente aceitaram Eliseu como o líder escolhido por Deus, quando ele foi chamado.

No Livro de Mórmon, Deus escolheu Néfi para governar em vez de seus irmãos mais velhos (1 Néfi 3:29). O povo foi prometido que, se eles guardassem os mandamentos e seguissem a Néfi, eles iria prosperar na terra. Se não o fizessem, eles ficariam isolados da presença do senhor (1 Néfi 2:19–21).

Alguns não aceitaram Néfi como seu líder. Poucos dias depois morreu Leí, Lamã, Lemuel, e os filhos de Ismael ficaram irritados com Néfi (2 Néfi 4:12-13). Na verdade pretendiam matá-lo: “nosso irmão mais jovem pensa exercer domínio sobre nós... portanto matemo-lo agora... Pois eis que, não permitiremos que ele seja nosso chefe; pois compete a nós, que somos os irmãos mais velhos, governar este povo...” (2 Néfi 5:3). Conhecendo seus planos, o Senhor instruiu Néfi a fugir para o deserto com todos os que quisessem segui-lo. (2 Néfi 5:5)

Em essência, Néfi teve que abordar cada um dos membros de sua família e perguntar, “Você está comigo?” Todos tiveram que decidir se seguiriam Néfi como líder escolhido por Deus. Algumas pessoas optaram por seguir Néfi e algumas não. “Portanto aconteceu que eu, Néfi, levei comigo minha família, assim como Zorã e sua família; e Sam, meu irmão mais velho, e sua família; e Jacó e José, meus irmãos mais jovens, e também minhas



Carl B. Cook

irmãs e todos os que me quiseram acompanhar. E todos os que me quiseram acompanhar foram os que acreditavam nas advertências e revelações de Deus; portanto deram ouvidos a minhas palavras” (2 Néfi 5:6).

Deve ter exigido muita fé para que o povo seguisse Néfi e que deixassem os membros de sua família para trás. Muitos de nós hoje em dia, enfrentamos desafios semelhantes. Tanto agora ou naquela altura, aqueles que têm fé nas advertências e revelações de Deus, escolhem dar ouvidos as palavras de seus líderes ordenados. O senhor disse, “seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38). Temos de seguir nossos líderes como se o próprio Deus que estivesse a falar conosco.

Posteriormente, Néfi e seus seguidores viajaram no deserto por muitos dias antes de armarem suas tendas (2 Néfi 5:7). Néfi ensinou as pessoas princípios divinamente inspirados nas Escrituras (2 Néfi 5:12). Ele fez com que o povo “fosse industrioso e trabalhasse com as mãos” (2 Néfi 5:17). Ele ensinou-lhes a auto-suficiência (2 Néfi 5:11). As pessoas “prosperar muito” (2 Néfi 5:13). Em essência, o Senhor usou Néfi para ensinar as pessoas a viverem “felizes” (2 Néfi 5:27).

Néfi disse, “todos que estavam comigo... esforçamos para guardar os juízos e os estatutos e os mandamentos do Senhor em todas as coisas...” (2 Néfi 5:9–10). Sua obediência trouxe bênçãos. Néfi construiu um templo para que as pessoas pudessem receber as ordenanças salvadoras para si e suas famílias (2 Néfi 05:16). Sua decisão de seguir Néfi claramente afetou sua salvação eterna.

E sobre Lamã, Lemuel, os filhos de Ismael e suas famílias? Os não-crentes tinham sido avisados de que se eles deixassem de dar ouvidos às palavras de Néfi eles seriam “afastados da presença do Senhor. E eis que foram afastados de sua presença” (2 Néfi 5:20). E depois, “por causa da maldição que caiu sobre eles, tornaram-se um povo preguiçoso, cheio de maldade e astúcia” (2 Néfi 5:24).

Seguir líderes escolhidos de Deus

Com efeito, nossos líderes do sacerdócio perguntam hoje a cada um de nós, “Você está comigo?” quando estendem chamados, convidam-nos a arrependermos ou a desafiar-nos a pagar um dízimo integral. Estamos “com eles”... ao respondermos positivamente ao seu incentivo para fazer nossas orações pessoais, orações familiares, estudo das Escrituras, noite familiar em casa e assim por diante. Esses líderes falam em nome do senhor. Aqueles que seguem os líderes inspirados de Deus recebem grandes bênçãos. Aqueles que rejeitam seus líderes, ou ignorar seus conselhos, rejeitam a Deus.

Muitas das nossas unidades da Área África Sudeste são conduzidas pelos líderes do sacerdócio jovens, relativamente inexperientes. Presidentes de missão e membros da Presidência de Área muitas vezes começam o seu serviço com experiência prévia limitada. O senhor escolhe através de quem Ele vai trabalhar para realizar Seus propósitos. A eficácia de todos os líderes de Deus, velhos ou jovens, experientes ou inexperientes, depende de como nós, como membros vamos apoiar e sustentá-los.

Joseph Smith recebeu uma revelação em 1830 exortando os Membros da Igreja a seguir o profeta do Senhor que “dareis ouvidos a todas as suas palavras e mandamentos da igreja... Pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé” (D&C 21:4–5). Quando seguimos os servos escolhidos por Deus somos prometidos que, “... as portas do inferno não prevalecerão contra vós; Sim, e a Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória do seu nome” (D&C 21:6).

Líderes e seguidores são igualmente abençoados quando seguíam os líderes ordenados por Deus. O Presidente Thomas S. Monson disse aos membros da igreja, “somos um com vocês no trabalho de levar adiante esta obra maravilhosa. Testifico a vocês que estamos todos juntos e que todos, homem, mulher e criança têm uma parte

a desempenhar. Que Deus nos dê a força, a capacidade e a determinação para desempenhar bem a nossa parte” (Thomas S. Monson, “Até Voltarmos a Nos Encontrar,” *A Liahona*, Novembro de 2011, 108).

Que cada um de nós demonstre ao Senhor e aos nossos líderes do sacerdócio, pelas nossas palavras e atos, que apoiamos os servos escolhidos de Deus. Que eles nunca tenham que nos perguntar, “Você está comigo?” ■

Novo presidente chamado para o Templo de Joanesburgo, África do Sul

Por irmã Karen Belliston

Robert Eppel foi chamado para servir como presidente do Templo de Joanesburgo, África do Sul, a partir do dia 1 de Novembro de 2013. Sua esposa, Pamela Anne Eppel, irá servir como matrona do templo. Eles estão substituindo Kenneth S. e Muriel Dorothy Armstrong, que serviram com grande devoção por muitos anos. O Élder Armstrong foi o Presidente do templo desde novembro de 2010 e, antes disso, era um conselheiro na Presidência do templo desde 2007.

Robert Eppel nasceu em Joanesburgo, na África do Sul, de Harold Eugene e Margaret Hannan Eppel em 1945. Ele se mudou com sua família para Zimbabwe, quando tinha sete anos de idade. Uma memória especial de seu pai era que ele cantava sempre que podia. Robert aprendeu com ele que cantar é um método de enfrentar a vida quando ela fica difícil.

Os Eppels se casaram em Zimbabwe em 1967. Robert qualificou-se como um Revisor

Oficial de Contas e em 1972 o casal, juntamente com duas filhas pequenas, mudaram-se para Port Elizabeth por emprego. Lá, eles assistiam na Igreja da Inglaterra, mas ele se lembrava de pensar que “algo estava faltando.” Uma noite em 1973 ele encontrou dois jovens missionários SUD na sua porta. Ele concordou em ouvir a sua mensagem. Conforme ele aprendeu o Evangelho, ele disse, “Eu encontrei um povo que acredita e vive os mandamentos”. Depois de ler e ponderar sobre o livro de Mórmon, ele recebeu uma confirmação de sua veracidade e foi batizado em 1973. Três meses mais tarde, depois de se mudar de volta para Bulawayo, Zimbabwe, Pam foi batizada também. Eles foram selados no templo de Berna na Suíça em 1974.

Em 1981, Robert começou a trabalhar para a igreja em Joanesburgo como gerente regional. Posteriormente foi diretor para assuntos temporais, primeiro para a Área de África e, em seguida, para a Área da

África Sudeste e finalmente para a Área da África Oeste em Accra, Gana. Ele e sua esposa serviram recentemente uma missão como auditores da Área da África Sudeste no escritório em Joanesburgo. Ambos serviram no templo de Joanesburgo enquanto em sua missão.

Robert já serviu como presidente de ramo, conselheiro no bispado e presidente da Estaca de Roodepoort e de Soweto. Sua esposa, Pam, lecionou seminário e Instituto e serviu como presidente da Sociedade de Socorro de Ala e Estaca, e presidente das moças. Eles têm cinco filhos e vinte e oito netos, quatro dos quais estão cumprindo missões SUD. ■



**Presidente
Robert e irmã
Pamela Ann
Eppel**

ELDER TOM GREEN

Primeiro missionário de Ruanda

Por Brent e Cheri Andrus

Nós conhecemos Jackson Ndayambaje no verão de 2010 logo após chegarmos em Ruanda como primeiros missionários do país. O Élder Jackson nasceu em Kampala, Uganda e ficou órfão muito jovem, porque todos os membros de sua família morreram. Apesar de perder sua família, ele manteve uma perspectiva brilhante na vida.

Um jovem americano que estava a fazer serviço humanitário em Ruanda alugou um quarto onde Jackson morava. Ele viu em Jackson, um jovem especial com um coração bom e muita fé. Ele convidou Jackson para nossa reunião dominical da igreja. Logo

depois que ele participou, ele foi ensinado o Evangelho e foi batizado em Outubro de 2010. Jackson foi brilhante e perspicaz. Frequentou regularmente as reuniões de Domingo, classes de Instituto e outras atividades da igreja.

Logo após o seu batismo, Jackson se juntou a outros nove membros jovens no primeiro curso de preparação missionária do ramo e apresentou o seu pedido de missionário. Jackson usou suas economias para suas despesas de missão. Ele recebeu seu chamado para servir na missão Joanesburgo África do Sul e partiu para o centro de treinamento missão

África do Sul (CTMAS) em janeiro de 2012. Ele representa a Igreja como o primeiro missionário do Ruanda. Enquanto no CTMAS frequentou o templo pela primeira vez receber sua doação. Ele teve a experiência e a alegria de ser selado a seus pais falecidos e a realizar as ordenanças do templo por sua família.

Élder Jackson Ndayambaje atualmente serve como um líder de zona e tem desfrutado de grande sucesso. Ele tem um desejo ardente de compartilhar a alegria que ele teve como um novo membro da igreja. Ele dá um exemplo impressionante para os membros de seu ramo em casa, com três élders ruandês cumprindo missões. ■

Elder Jackson apontando para Ruanda no mapa no continente africano



Os fracos se tornam fortes

Pela irmã Ruth Naylor

Luke Padoa nasceu no dia 13 de Abril de 1991, em Springs-Joanesburgo, na África do Sul e viveu sua vida inteira lá. Em Julho de 2012, Luke foi designado como um missionário para servir no Centro de História da Família em Parktown. Ele recebeu sua investidura no templo de Joanesburgo. Os missionários seniores premiaram no com uma gravata sul africana semelhante a que eles usam. Luke chega todas as manhãs de terça-feira, antes dos missionários e começa a ajudar clientes com sua história familiar. Depois que os missionários seniores realizam seu devocional, todos comem doces caseiros que eles trazem.



Luke no centro de história de família Parktown com sua gravata Sul-Africana pendurado no ombro



Um dos quadros do Luke

Luke planeja continuar servindo enquanto ele é capaz. Ele é um amigo maravilhoso para todos os missionários seniores e gosta de se esconder no centro e esperar que os missionários o encontrem. Porque é que os missionários gostam tanto dele?

Élder Padoa está confinado a uma cadeira de rodas depois de ser diagnosticado com distrofia muscular de Duchenne (DMD) na idade de três. DMD é uma forma de distrofia muscular que é rapidamente progressiva que ocorre principalmente em meninos. Ele passou por várias cirurgias dolorosas e nunca reclamou. Todo mundo o trata como uma pessoa normal, e ele não se considera deficiente. Ele faz tudo o que é possível para aproveitar a vida e servir na igreja. Ele adora passar tempo com seu pai. Eles gostam de caçar, jogando vídeo game e voar aviões comandados a remote, juntos. Quando Élder Padoa esta sozinho, ele passa a

maior parte do seu tempo lendo as escrituras e bons romances, cuidando de seu cão e usando o seu talento fenomenal artístico para desenhar animais para cartões para pagar as baterias de sua cadeira de rodas.

Certamente, o Élder Padoa exemplifica para todas as pessoas do mundo as palavras de Éter 12:27: “e se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.” ■

Reunião dos Santos Madagascar

Por Élder Kevin Ray Moore

Muitas mudanças para o melhor começaram a acontecer em Madagascar, conforme os membros captaram a visão de se esforçar para receber as bênçãos do templo. O templo mais próximo deles é Johannesburg, na África do Sul, 2200km através do canal de Moçambique. Para proteger essas bênçãos necessárias, muitos dos Santos fazem sacrifícios pessoais significativos e exercem grande fé.

Como missionário em Madagascar até Junho de 2013, tive o privilégio de ajudar e assistir nesta grande obra. Uma tarde, durante uma reunião com os líderes da Igreja locais, o nosso presidente de missão ligou e nos informou que ele sentiu que o grupo de Besoa com 35 membros deveria voltar para o Ramo original de Manandona, a 6,5 km a sul deles. Ele nos pediu

Missionários e membros a caminhar uma hora e meia pra Manandona para ir à igreja





Enxames de gafanhotos que passaram pelo vale

para que começamos a preparar as pessoas para o sacrifício que eles seriam convidados a fazer. Essa mudança exigiria aos membros de Besoa a caminhada de três horas ida e volta ao Ramo de Manandona para todas as reuniões da igreja. Nós fomos pegos de surpresa, mas começamos a fazer um esforço especial para fortalecer a fé de todos os membros dessa área. Queríamos ajudá-los a ter um certo conhecimento e testemunho das doutrinas fundamentais da igreja como a fé no Senhor e em seus líderes, as chaves do sacerdócio e as bênçãos que vêm de obediência. Após dois meses de visitas regulares e de dar aulas especialmente preparadas para todas as famílias, nós sentimos que os membros estavam prontos. Todos, menos uns poucos tinham feito frequentar o templo uma prioridade e preparavam-se para fazer o sacrifício de viajar para a África do Sul. Nós sentimos que a reunião deste grupo de Santos poderia ocorrer em breve.

O nosso presidente de missão veio no dia 14 de Abril de 2013, para se reunir com os membros em Besoa. Havia um sentimento especial enquanto caminhávamos pelos campos de arroz em direção à capela de madeira para o último serviço de domingo que iria ser realizado lá. Todos

Élder Moore (à esquerda) com o antigo presidente de grupo de Besoa Richard Rakotonirina (à direita)



vieram cumprimentar pelo caminho com rostos radiantes. A reunião começou, e quando chegou a hora, nosso presidente de missão anunciou na reunião que os Santos de Besoa voltariam para Manandona. Muitos membros ficaram incertos, um caminhada de três horas pareciam um sacrifício semanal demasiado. No entanto, quando voltamos mais tarde naquela semana, encontramos mais optimismo e um aumentou a fé. Muitos estavam alegres, e diziam que iriam fazer a caminhada. O Irmão Rakotonirina Richard, Presidente do grupo recentemente liberado, nos afirmou confiantemente que ele iria levar sua família ao templo e não deixaria que tal obstáculo o impedisse. Decidimos acompanhar os membros em seu primeiro domingo na estrada robusta que tecia 6,5 km através das montanhas e campos para o edifício do Ramo de Manandona.

Vinte dos 35 Membros fizeram a transição naquele dia, incluindo muitos que lutaram com sua fé antes. Havia crianças de dois anos de idade com seus pais e avós, a mais velha tenha 75. Nos meses seguintes, mais membros começaram a vir. Líderes do ramo do Manandona ainda estavam visitando e orando pelos últimos retardatários.

Nem duas semanas depois que esta alteração foi feita, um enxame de gafanhotos começou a assolar os arredores, mas não neste vale. Como cantamos no hino (ingles) Hoje, ao Profeta Louvamos, “sacrifício traz as bênçãos do céu.” Isso foi apenas um dos vários enxames de gafanhotos nas próximas semanas que pouparam este vale, mas destruíram as colheitas dos vales nas proximidades. Eu testemunhei um enxame a começar a se instalar num campo, mas ao eles começarem a consumir as colheitas, um vento forte do leste pegou-os e levou-os para fora do vale. Depois dos enxames de gafanhotos, 40 ladrões armados do Sul começaram a roubar gado, movendo-se lentamente para o norte. Muitas pessoas fizeram planos para ir embora, se necessário, mas os Santos expressaram sua fé que o senhor iria

protegê-los. Ele fez, através de um período de frio repentino e inesperado, que levou os ladrões para o deserto mais temperado do Sul.

Os santos foram abençoados mais uma vez quando uma geada rara veio uma noite e durou até o dia. Batatas de muitas pessoas murchavam, mas não aquelas dos Santos. O Presidente do ramo de Manandona foi acusado por seus vizinhos de usar magia, mas ele respondeu simplesmente que ele guardava os mandamentos de Deus.

Foi um grande testemunho para mim, ver o aumento de fé e compromisso daqueles Santos de Besoa. Não foi simplesmente um sacrifício para eles, mas trouxe grandes bênçãos. Oro para que eventualmente os traga a maior bênção de todas: tendo as bênçãos do templo em suas vidas. ■

De Instituto a missão

Por **Élder Jean-David Kasonga Mvita**

Depois que fui batizado no dia 24 de Dezembro de 2006, tomei um interesse na religião e na oração. Na igreja eu aprendi sobre o Instituto de Religião. Um professor na minha ala, um missionário retornado, disse-me que esse Instituto era o local apropriado para aprender sobre a doutrina de Cristo e Sua igreja. Frequentar o Instituto também me qualificou para servir uma missão a tempo integral, que é um dever de todos os membros do sexo masculino e portadores do sacerdócio.

A idéia de deixar minha família por dois anos me deixou triste. Eu decidi não frequentar o Instituto a fim de evitar estar qualificado para servir uma

missão. Assim poderia ficar sempre com a minha família.

Um ano se passou. Quando a escola começou em 2007, meu bispo convidou cada Jovem Adulto Solteiro de nossa ala a frequentar o Instituto. Eu assisti junto com os outros. No primeiro dia, fui designado a ser o presidente da classe, que aceitei sem querer. No entanto, quando eu comecei a cumprir as minhas responsabilidades e incentivando os jovens a se matricular, foi fortalecido. O Instituto de Religião tornou-se meu centro de interesse; aumentou meu conhecimento do Evangelho e meu desejo de servir aos outros. Há quatro anos, eu tinha quase 100% de atendimento no

Instituto, e ainda, tornei-me um professor de seminário.

Em 2010, durante uma entrevista para obter o certificado do Instituto de religião, meu presidente de estaca, Jean-Claude Mabaya, fez-me uma pergunta simples e direta: “Você está agora graduado, qual é o próximo passo?” Permaneci em silêncio, pensando pelo menos dois minutos e então respondi, “como recebi livremente, eu também quero dar livremente. Portanto, quero me preparar para servir uma missão de tempo integral.”

Hoje eu sou um missionário a tempo integral na República Democrática do Congo na Missão de Lubumbashi. Quando eu compartilho o Evangelho de Jesus Cristo, sinto que o Instituto me preparou de tal forma que



**Élder Jean-David
Kasonga Mvita**

THEYAYA CHRISTIAN

até mesmo os médicos em teologia me escutam. Tive a oportunidade de ensinar o professor universitário que fingiu conhecer o Evangelho, mas ele não estava equipado diante de mim e de outros missionários. Por causa de minha presença no Instituto, muitas pessoas têm agora a oportunidade de receber a mensagem do evangelho restaurado. Através dessas experiências, eu também estou crescendo. Nenhuma instituição educacional poderia me dar a educação que recebi aqui na minha missão.

Sempre me pergunto o que seria da minha vida se não tivesse feito o Instituto de Religião meu centro de interesse e servir uma missão de tempo integral. Estou imensamente grato ao Senhor por seu amor e sua expiação.

Convido a todos os adultos para participarem deste programa Instituto maravilhoso e atender ao chamado do profeta para fazer Instituto uma das suas prioridades. ■

O Élder Mvita é da Primeira Ala de Masina, Estaca de Masina, Kinshasa, RD Congo.

De seminário a missão

Por **Élder Nigel Lipengah**

Estava matriculado no programa do seminário em 2007, três anos depois do meu batismo na igreja. Meu irmão, Raymond e eu, participamos diariamente do seminário de manhã cedo às 06:30 antes da escola. Depois de um ano, Raymond começou Instituto, e eu tive que ir sozinho para o seminário. Eu tinha todos os motivos para ficar em casa na minha cama bem quentinha. Era uma longa distância para o seminário no frio, escuro, na manhã de inverno... todo sozinho. Desde da época de que o meu irmão tinha um firme testemunho de frequentar o seminário, no entanto, ele me deu um empurrão suave e

corajosamente disse-me que eu tinha que trabalhar duro e graduar do seminário. Daquele dia em diante, eu lutei muito para o diploma de graduação; Mas é só agora que percebi quanta luz espiritual que eu fui abençoado com, o seu impulso gentil que me fez caminhar através daquelas manhãs de inverno escuras.

É só agora que percebi para que realmente estava lutando — um testemunho próprio, um testemunho com que eu tenho sido abençoado, um testemunho de assistir a aula de seminário de manhã cedo. É o testemunho que eu carrego comigo agora como um missionário de tempo integral da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Élder Lipengah apontando para a foto de seu irmão quando seu irmão foi no CTM.

Foi este testemunho de luz e da verdade que me fez decidir servir a Deus como missionário por dois anos. Seminário foi designado de forma a preparar-nos de maneiras que nunca pensariamos... tal como fez para mim. ■

Élder Lipengah está servindo na missão de Uganda Kampala. Ele é de Mkoba Segunda Ala, Zimbabwe.